



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa realizada com o intuito de fazer um apanhado histórico da memória que aquele espaço representa para os moradores antigos, tendo como objetivo a pesquisa da história oral, coletando informações do Largo de Nazaré com os moradores e sua possível contribuição nas mudanças ocorridas naquele espaço, pois alguns participavam de algumas organizações religiosas tais como: SECON, grupos pastorais (jovens casais...).

A história oral tem como suporte as lembranças presente na memória coletiva, uma somatória de experiências individuais, passíveis de serem usadas como fontes históricas, aqui o entrevistado é considerado o agente histórico e visa resgatar a visão de suas próprias experiências e dos acontecimentos sociais dos quais participou.

METDODOLOGIA

A pesquisa Bibliográfica também está presente, na medida em que se fez necessário aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo, neste caso, buscar informações sobre o Largo de Nazaré em livros. Visando um aprofundamento maior foi trabalhado também com a pesquisa documental onde buscamos em jornais antigos e fotos informações sobre o espaço há algum tempo atrás.

Foi usada como métodos de pesquisa a técnica de entrevistas estruturadas na qual coletamos dados sobre o Largo diretamente com os sujeitos. Além disso, uma análise documental para uma melhor compreensão e conhecimento do espaço.

A pesquisa foi Realizada no Largo de Nazaré (atualmente conhecido como Conjunto Arquitetônico de Nazaré – CAN) com moradores da redondeza que convivem ou conviveram há bastante tempo no local. Foi entrevistado 3 moradores que residem no local, 1 pessoa que morou 9 anos no espaço (1935-1944) e 1 padre da igreja. Todos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

foram submetidos a uma entrevista estruturada (com um roteiro) gravada relacionada à sua vivência e experiência no local, destacando fatos e transformações no espaço.

A pesquisa atingiu o ponto de saturação na 5ª pessoas entrevistadas. A análise das informações se dará por meio de comparações sobre o que foi apresentado e coleta de informações relevantes que se resultará na construção do histórico de experiências sobre o Largo de Nazaré.

RESULTADOS

Histórico do Largo de Nazaré e as vivências dos moradores

Igreja

A primeira ermida de Nazaré foi levantada por Plácido com o objetivo de abrigar a imagem de Nossa Senhora de Nazaré – achada no ano de 1700, no igarapé das Pedras, localizado atrás da atual Basílica– onde cortaram o mato que estava ao redor do pequeno templo, e esse descampado foi deu origem ao Arraial de Nazaré, depois Praça Justo Chermont e hoje Conjunto Arquitetônico de Nazaré (CAN).

O primeiro círio ocorreu no ano de 1793 devido a doença que o governador tinha na época, o mesmo diz que ser curado com o milagre da santa e com o passar dos anos a capela se tornou uma basílica santuário, e depois a igreja começou a sediar os arraiais na época do círio como celebração



Antiga igreja de nazaré no final do século XIX (1884). Nesta época a entrada principal era feita pela Travessa 14 de Março.



Reforma da igreja com a trouxa das torres para o fim da praça.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que ficou conhecido como largo de Nazaré, que logo depois nomeada de Justo Chermont.

Após alguns problemas, foi decidido trocar a entrada igreja que era na Tv. 14 de Março para o outro lado, ficando então para a frente a praça (hoje o CAN).

Segundo os entrevistados que conviveram no local no período de: 1935-1944/ 1964-2012/ 1977-2012/ 1980- 2012 (data de permanência de cada morador).

Antigamente, Belém se restringia aos principais bairros da época, o da Cidade Velha e ao da Campina, que terminava no grande desabitado do largo da Pólvora, havia apenas uma pequena trilha aberta na floresta que ligava esse largo à ermida de Nazaré, que hoje é avenida. Isso pode ser percebido fala de Ana* que antes de morar no Largo de Nazaré morava na Cidade Velha, e foi para o local após o seu casamento.

Segundo Ernesto Cruz, no ano de 1700, Belém possuía o total de 6.574 habitantes, um século depois a população já atingia 12.467. Quando o Governador Coutinho criou o Círio de Nazaré e a feira de produtos regionais que funcionava no arraial durante as festividades, em 1793, a população da capital se expandia, uma dúzia de milhares de moradores. Ao se aproximar o dia do Círio, parte do mato era queimada para aumentar a clareira e instalar barracas para abrigar as pessoas que desejassem estar ali na festividade Nazarena. Quando ocorria a festa do Círio e o arraial, o largo era o único pedaço de chão limpo em toda a proximidade.

O Arraial e a Praça

O Presidente d. Jerônimo Francisco Coelho, deu início a urbanização do bairro de Nazaré, com o auxílio de instrumentos topográficos, ergueu a planta do arraial e entregou o esboço para a inspeção de obras públicas, também agenciou subscrições de obras públicas para a realização de sua obra, espojou o sítio do arraial em ruas e travessas, plantou linearmente e aproximadamente mil árvores, nas quais se destacaram as mangueiras e deixou registrado em seu relatório que se tudo o que ele fez chegar ao estado de completo crescimento, o arraial de Nazaré seria o sítio de recreio mais agradável nos subúrbios de Belém.



Largo de Nazaré, em 1905.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O padre Florêncio Dubois, afirma em seu livro sobre a devoção à Nossa Senhora de Nazaré, que o arraial de Nazaré, distante da Cidade Velha, foi o núcleo em redor do qual se agrupou a cidade nova; e assim a Belém moderna se formou em torno de Nazaré, pois do arraial irradiaram estradas para o Marco, Tucunduba, Campina e Umarizal. O arraial, centro que atraía os romeiros, de onde saía e onde chegava o Círio, não tardou em passar de largo suburbano para largo urbano, tamanho o interesse que despertou entre as autoridades e o povo em geral.



No período imperial, foi construído no centro do largo o Pavilhão da Flora, onde eram exibidos grupos artísticos nos festejos nazarenos, e por causa de uma dessas exposições, surgiu uma desavença entre a igreja e a diretoria da festa e como consequência disso, nos anos de 1878 e 1879 ocorreram dois círios civis, sem a participação da igreja.

No governo de José Coelho da Gama e Abreu foi mandado edificar no lugar do Pavilhão da Flora, um outro Pavilhão, o da Vesta. Durante a administração de Antônio Lemos, foram erguidos nos quatro cantos do largo, quatro coretos, destinado às saudosas retretas. No final dos anos 60 o Pavilhão da Vesta tombou e no início dos anos 70 o prefeito da época, Mauro Porto, decidiu fazer modificações na praça e dentro do projeto determinou que os coretos fossem demolidos.

Este momento foi muito marcante para todos os entrevistados, como pode ser verificado nas informações dada por eles: Ana* afirmou que hoje o Largo de Nazaré deveria ser melhor, pois, antigamente tinha o coreto da praça onde eram desenvolvidas várias programações como luta, circo, e bandas de música antiga que tocavam para animarem o local.

No início dos anos 80 a diretoria da festa encerrou com o secular arraial, transferindo-o para outro terreno, onde por muitos anos funcionou o cinema Moderno, transformando o espaço do arraial no Conjunto Arquitetônico de Nazaré (CAN), ou Praça Santuário e dessa vez com as grades, que na época foi bastante polemizada.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quanto essa questão das mudanças, muitos entrevistados se pronunciaram sobre isso. Para o entrevistado Bento* isto é a luta dos moradores e da paróquia, para amenizar as adversidades encontradas no Largo como melhorar o trânsito, pois, lutaram muito para retirarem as barracas do meio das ruas, pois elas impediam que os moradores e transeuntes pudessem circular no Largo. Carmem* afirma que afirmou ainda que devido às mudanças, o CAN que conhecemos hoje, antes ele era chamado de PRACINHA.

Nos anos 40, a moda era o prefeito autorizar a construções de cliper –paradas de ônibus com bares e lanchonetes– o prefeito da época era Albert Engelhard. Uma das primeiras construções do cliper foi feita no largo de Nazaré e a discussão foi grande. Os opositores eram liderados pelo jornalista Paulo Maranhão, pois afirmavam que a construção tiraria toda a visão da basílica. Mas, de nada adiantou, portanto o cliper foi construído do mesmo jeito.

Cinema

Dos anos dourados, restam apenas os cinemas de Nazaré (extinto), O cinema Iracema (extinto) e o Cine Ópera (permanece), que já foi um dos melhores cinemas de Belém e hoje se limita a passar filmes pornô.

Na avenida Nazaré, esquina com a Generalíssimo Deodoro, existia a Casa Aurora, uma das melhores soverterias dos anos 40 e 50, havia uma farmácia, loja de ferragens, o Foto Nazaré, “O Mandarim”, que ainda existe, só não no mesmo local, pois quando João Hage construiu o Ópera, passou a morar no edifício com a família. Próximo do cinema Iracema, morava o Dr. Petito Lobão Pereira, cuja sua residência se encontra desabitada até os dias de hoje, vizinha a residência do Dr. Petito, está a do jornalista Paulo Maranhão, onde atualmente funciona a clínica dos acidentados. Também havia um imenso terreno, onde foi montada a 1º feira de Amostras do Pará, com a participação de Félix Rocque. Nesse terreno ,em 1941, foi construído o Teatro Coliseu, com capacidade para duas mil pessoas, posteriormente, ali funcionou o Teatro Nazaré e no restante do grande terreno construíram a Vila Maria Leopoldina.

Na Generalíssimo, esquina com a avenida Nazaré, havia o restaurante Avenida, que pegou fogo em 1974 e hoje está do outro lado da Avenida e no lugar do antigo



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

restaurante funciona a farmácia Big Ben (antes foi a farmácia moderna). No outro lado da praça ainda existe uma construção de esquina, onde morou o engenheiro Osmar Prata, no térreo funciona a Pizzaria Napolitana.

Antigamente, as famílias que moravam próximo do largo, se sentiam a vontade pra colocar suas cadeiras de embalo nas calçadas e levar longos papos com os amigos, parentes e vizinhos, hoje em dia há um desconforto misturado com insegurança.

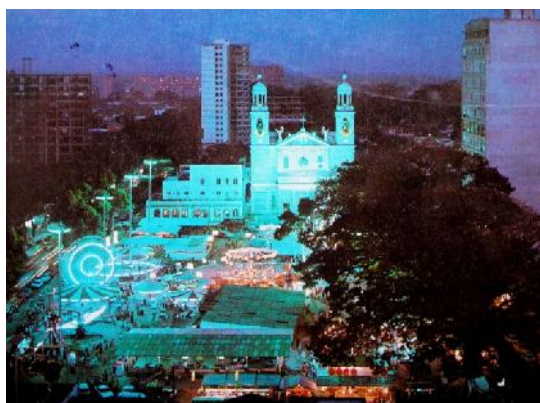
Transformações descritas pelos entrevistados

No decorrer das entrevistas os moradores apontaram diversas transformações ocorridas no espaço.

Ana* afirmou em relação às transformações ocorrida no Largo, que foi retirado da praça o coreto que onde havia programações, tinha vários cinemas como: Ópera, Iracema, Cine Nazaré e Moderno. Alegou que não tinha teatro no Largo, mas, na época da festividade do Círio faziam teatrinhos. Em relação às mudanças ocorridas na igreja, ela afirmou que não houve muita mudança e pelo o que ela lembra, só houve mudança na lateral da Basílica como a loja Lírio Mimoso, o restaurante Estação Gourmet e a criação de banheiros novos. Houve a criação do estacionamento da igreja, e para isso, derrubaram algumas casas que antigamente ela fazia curso de costura, era tanto para dar espaço para o estacionamento quanto para o arraial e centro social. Mas ela terminou dizendo que ainda existem algumas casas que são tombadas como patrimônio histórico.

Bento* destacou que houve grandes mudanças, tais como:

As ruas eram cheias de barracas que impediam a circulação de veículos e transeuntes, então, a coordenação do Círio junto com a Secon remanejaram as barracas para pontos adequados do arraial. E que a paróquia de Nazaré comprou o terreno para construir o centro social. E nesse terreno as casas foram derrubadas para a construção também do arraial e do estacionamento. Segundo ele o Cine Ópera era diferente, o Mandarim era residência e agora é loja, em frente à Basílica era só residência hoje é só



Antes o arraial era enfrente a Basílica.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

casa comercial. Em relação á igreja, ele também afirma que não houve muita mudança e recordou que a frente da Basílica era para a rua 14 de março e que hoje ela fica de frente para a praça.

Carmem* relata que o arraial mudou muito com a organização e padronização das barracas e com a construção do centro social. Cada ano a coordenação da Basílica realiza um projeto que promove mudanças significativas para atenderem a comunidade e outras entidades. Em relação á praça, a participante que a retirada das barracas foi muito boa, porque antes a praça era suja. Afirmou também que a segurança do Largo a cada ano é bem reforçada tanto no Círio, nos fogos quanto no Recírio. E que de três anos pra cá os arrastões de vândalos não existem mais nessas programações. Ela disse que as celebrações da Basílica já estão acontecendo mais cedo. Afirmou que também existia o Cine Ópera, Nazaré, e Iracema, mas, que ela não costumava freqüentar esses locais e que o Cine Nazaré é hoje as Lojas Americanas. E em relação á estrutura das casas na vila afirma que é a mesma estrutura, porém há muitas restrições porque é patrimônio histórico tombado.

CONCLUSÃO

Acreditamos que esse trabalho nos proporcionou conhecer um pouco mais da história do Largo de Nazaré, as mudanças ocorridas naquele local e nos espaços ao redor como: ruas, residências e comércios. Além d conteúdo histórico, tivemos a oportunidade de adentrar um pouco mais na vida pessoal dos entrevistados, conhecendo os momentos marcantes ocorridos no decorrer do tempo relacionados aquele espaço. Pessoas casaram na Basílica, famílias se reuniam no Largo para viver momentos de descontração.

Ao analisarmos essa pesquisa concluímos que, é muito importante a participação das pessoas na construção e modificação de um espaço, e a influência que este proporciona na vida das mesmas.

A pesquisa levou em média 3 meses, inicialmente foi feita um pesquisa bibliografia e documental, e posteriormente as pesquisa de historia oral por meio de entrevistas. No decorrer do trabalho foram encontradas grandes dificuldades, tanto na



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pesquisa documental e bibliográfica por não haver materiais que se fala do local quanto nas entrevistas que foi difícil, visto que o espaço do Largo em sua maioria se transformou em loja e prédios comerciais, e as poucas residências que restaram tivemos respostas negativas de uma possível entrevista. Mas tirando os imprevisto, o trabalho trouxe informações significativas e que construíram muito para a constituição do trabalho.

REFERÊNCIAS

ROCQUE, Carlos. O velho Largo de Nazaré. **Cultura: A província do Grão Pará.** Belém - Domingo, 20 de Abril de 1997, Caderno Memoria, p. 6-7.

_____. **História geral de Belém e do Grão Pará.** Belém: Distribel, 2001, p. 223.

Belém da Saudade: A memória da Belém do início do século em cartões postais. 2 ed. Ver. Aum. Belém: Secult, 1998. P. 167.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos.** São Paulo: Humanitas, 2006. p. 143.